

## DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

# A VOZ DO NARRADOR E DA PERSONAGEM ATRAVÉS DA MEMÓRIA EM MACHADO DE ASSIS E MILTON HATOU

Cristiane de Mesquita Alves

cris.mesquita28@hotmail.com

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme de Oliveira Castro

Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura

Área de concentração: Interdisciplinar (Linguagem, Identidade e Cultura da/na  
Amazônia)

Data da defesa: 16 de setembro de 2016

PALAVRAS-CHAVE: memória, narrador, personagem, identidade, literatura comparada.

Há entre os textos literários fios de pensamentos que transitam entre si, entrelaçando conversas, memórias, discursos, sentimentos e diversidades de semelhanças e dessemelhanças; um polissêmico em cada livro que permite ao leitor deleitar entre esses cruzamentos de discursos literários (Bakhtin, 2015), são laços de analogia, de parentesco e de influência, responsáveis por aproximar a Literatura a outras áreas de conhecimentos, domínios de expressão, ou a fatos e a textos literários entre si, distantes ou não no tempo e no espaço, desde que pertençam a várias línguas ou culturas, que façam parte de uma mesma tradição, para melhor descrevê-los, compreendê-los e saboreá-los.

De acordo com Pichois & Rousseau (2011), são esses entrelaçados de textos que fazem coexistir um estudo de aproximação e de análise comparativa entre os textos de Literatura. E, é embasado neste método da Literatura Comparada que se propõe discursar nesta dissertação esse entrelaço, como dois textos literários de autores de contextos sociais diferentes teceram uma Literatura aproximativa, em três aspectos que serão valorizados nesta pesquisa, em comum, o que se passa com Aires, neste estudo, considerado o narrador do romance de Machado de Assis: *Esaú e Jacó* (2002) e Nael o narratário (SILVA, 2009) do romance de Milton Hatoum: *Dois Irmãos* (2000), com a finalidade de costurar eles como também personagens mais importantes dos enredos em que contam, não Pedro e Paulo de forma mais usual, na obra de Machado de Assis, tão pouco Yaqub e Omar na obra de Milton Hatoum.

Ademais, o trabalho tem como centro, ao analisar comparativamente os textos, dissecar como o recurso da memória nas duas leituras, serviu como um elemento capaz de representar os desejos mais recônditos das duas personagens de tessituras distintas, como uma forma concreta de buscar nas memórias escritas pedaços de imagens e de recordações que necessitam serem costurados e/ou amarrados para, ao final dos textos, tecerem as identidades dos narradores como sendo também protagonistas.

Para tanto, far-se-á um estudo pautado em três frentes de análise literária, além do método de Literatura Comparada, a fim de justificar as inquietações surgidas ao longo das leituras dos textos em discussão. Uma leitura memorialista, teorizada principalmente nos estudos de Halbwachs (2013), quanto à questão da memória coletiva e memória individual; outra de cunho analítica- literária para justificar conceitos que desteceram narradores e reteceram em personagens, valendo-se dos pressupostos teóricos de: Bakhtin (2015) quando o crítico russo afirma que a personagem é autora de si mesma;

Barthes (2008) no que se refere à assertiva de que “não existe no mundo uma única narrativa sem ‘personagens’, ou pelo menos sem ‘agentes’” (BARTHES, 2008, p. 131); Candido (2011) quando considera que a personagem é o elemento do texto narrativo que vive o enredo e as ideias e o que se torna ao seu redor; Rosenfeld (2011) que defende a personagem como parte da narração que tem mais nitidez, mais patente, mais adensa e cristaliza a ficção, e Silva (2009) ao apresentar o narratário como uma personagem, com caracterização psicológica, social própria, variável em minudência e em profundidade, que pode desempenhar “apenas a função específica de narratário ou acumular esta função com a de interveniente mais ou menos importante na intriga do romance” (SILVA, 2009, p. 699).

Além disso, quanto à questão da Literatura Comparada, optou-se por empregar, sobretudo, textos dos autores Pichois & Rousseau presentes no livro *Literatura Comparada- Textos fundadores* organizados por Carvalhal & Coutinho (2011); e o derradeiro aspecto investigado nesta pesquisa é voltado aos estudos identitários, partindo-se dos achados de identidade, alicerçados nas teorias de Bauman (2005), que aponta a identidade do indivíduo a partir da negociação que o mesmo faz com as âncoras sociais, e quando isso não acontece a identificação “se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um “nós” a que possam pedir acesso” (BAUMAN, 2005, p. 30), representados neste estudo por Aires e por Nael, que intencionam buscar seu eu postulado na sociedade ficcional em que estão inseridos.

Nessa jornada, esses indivíduos acabam se tornando o centro das discussões desta análise de mestrado, tornando-se os mais intervenientes do/no processo narrativo, sintetizando o objetivo dessa dissertação que é torná-los além de narradores, como também os protagonistas desses dois romances.

## Referências

- ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem. In: *Estética da criação verbal*. 6 ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: *Análise estrutural da narrativa*. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: *A personagem de ficção*. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2 ed. 7 reimpr. São Paulo: Centauro, 2013.
- HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo. Cia das Letras, 2000.
- PICHOIS, Claude; ROUSSEAU, André M. Para uma definição de literatura comparada. Tradução de Monique Balbuena. In: CARVALHAL, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo de Faria (Orgs.). *Literatura comparada. Textos fundadores*. 2 ed. São Paulo: Rocco, 2011.
- ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. In: CANDIDO, Antonio (Org.). *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. *Teoria literária*. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2009.

**Recebido em 3 de março de 2018.**

**Aceito em 15 de março de 2018.**